

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Há 20 anos atrás, o centro histórico de Angra do Heroísmo foi classificado como património mundial pela UNESCO.

No dia 7 de Dezembro de 1983, a organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura fez integrar na lista do património mundial o primeiro centro urbano português.

Menos de quatro anos depois do sismo que destruiu a Terceira e partes de São Jorge e da Graciosa, o Mundo reconhece a excelência da reconstrução de uma cidade e a importância civilizacional de Angra.

Pela primeira vez, com Angra do Heroísmo, se colocou Portugal à frente das questões patrimoniais.

Portugal surge, assim, na vanguarda europeia da promoção e apologia das ligações entre os Povos.

E é esta mensagem de contributo civilizacional que Angra deu ao Mundo que fica exaltada com a decisão de 7 de Dezembro de 1983.

Em 1980, estava a fundar-se a arquitectura institucional da autonomia, estava a promover-se a perspectiva regional do desenvolvimento das ilhas, estavam, em suma, a dar os primeiros passos os Açores do novo tempo.

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo havia tomado posse em 31 de Dezembro de 1979.

É neste quadro que a dor da destruição de 1 de Janeiro de 1980 e do fim de muito daquilo de que gostávamos e com que nos identificávamos só

poderia ser suplantada pela força das gentes, pela perseverança do Povo e pelo empenho e inteligência das autoridades.

Com a intervenção imediata das entidades públicas da época e com a vontade ferida dos açorianos, a autonomia venceu uma grande prova de fogo, saindo do sofrimento com o orgulho de reerguer casas, igrejas, edifícios públicos e associativos.

Foi custoso para todos, para quem tinha responsabilidades políticas, mas, sobretudo, para as populações sinistradas.

Foi um processo feito com rigor e firmeza, com os critérios apertados da reconstrução e com as dificuldades que naquele tempo se viviam.

Mas, como tudo na vida, o que mais custa melhor sabe.

O arrojo de muitos e muitos homens e mulheres e a sua vontade de reerguer respeitando as raízes, teve nalgumas personalidades a representação feliz de um desafio que se venceu mas não acabou ainda.

Álvaro Monjardino, Reis Leite, Jorge Forjaz, Maduro Dias, Baptista de Lima, com o empenho pessoal do então Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, e tantos outros envolveram-se num projecto de vida que resultou naquilo que muitos, cá dentro e lá fora, consideram motivo de orgulho nacional e referência singular na reconstrução de uma cidade.

É essencial que esta realidade não tenha apenas uma marca temporal, é decisivo para o Futuro que se quer para Angra do Heroísmo e para os Açores que a projecção da classificação do centro histórico da cidade se faça de forma convicta e incisiva, que a aposta cultural e civilizacional ganha em 1983 seja acompanhada pela dimensão económica que se associa naturalmente à perspectiva de cultura deste tempo.

É essencial que se tenha uma atitude positiva sobre esta realidade impar nos Açores, no sentido de se perspectivar novos caminhos para as



Grupo Parlamentar

nossas potencialidades em vez de se promover uma postura meramente defensiva daquilo que já alcançamos.

Angra do Heroísmo ao ser classificada tendo em conta a sua importância como escala das rotas marítimas e o seu papel na aproximação das civilizações, evidencia que depois das naus e das especiarias volta a ser cidade do mundo com a decisão de 7 de Dezembro de 2003.

A riqueza da nossa Geografia e da nossa História é, assim, mundialmente consagrada na sequência da dor provocada pela nossa natureza vulcânica e sísmica e pela força das nossas gentes na recuperação daquilo que nos orgulha e identifica.

É, por tudo isto, importante que a Autonomia evoque esta data, pelo menos através do seu primeiro órgão, porque as nossas vitórias constituem o alento e são a garantia de que o nosso caminho vai sendo feito na medida em que conhecemos e reconhecemos a importância do nosso passado e vamos para além das fronteiras deste mar.

Horta, 9 de Dezembro de 2003

O Grupo Parlamentar do PSD